Desenvolvimento da autonomia através da cultura

Katarina da Silva Feitosa[1] - UEA
Rozana da Cruz dos Santos[2] - UEA
Thainara de Castro Coelho[3] - UEA
Zedequias D'avila da Silva[4] - UEA
Guilherme Gitahy de Figueiredo[5] - UEA

Eixo– Formação de Professores, Pluralidade Cultural e Práticas Pedagógicas

Agência Financiadora: não contou com financiamento

Resumo

O Grêmio Estudantil Livre é uma ferramenta utilizada nas escolas que possibilita aos educandos pronunciarem-se diante do que desejam e almejam para beneficio da escola e comunidade local, isso através de um espirito de companheirismo e coletividade, buscando sempre a dialogicidade e uma boa interação com todos. As atividades investigativas foram inicialmente norteadas pelo levantamento bibliográfico tendo em vista melhor entender as questões epistemológicas sobre a temática e posteriormente alicerçada em uma pesquisa-ação voltada na teoria da Dialogicidade de Paulo Freire, para ressaltar aos estudantes que o dialogo e a reflexão deve estar sempre presente em todos os momentos, seja para tomarem decisões simples, como complexas, assim como também para ver-se no outro e pensar não somente em si, mas com um olhar abrangente, na busca por possíveis soluções ou mesmo melhorias para os acontecimentos a nossa volta que esteja atingindo de forma direta ou indireta a comunidade. Campo de pesquisa: Escola Municipal Getúlio Vargas, tendo como sujeitos os estudantes. Os resultados obtidos confirmam a grande eficiência do grêmio livre como meio para desenvolvimento da autonomia dos educandos, como também um estimulo para lutarem por aquilo que desejam. Foi possível realizar a partir da sugestão dos alunos "Um Momento Regional" em comemoração a chapa eleita e como meio de divulgar a culinária local, mitos e lendas da região amazônica e do bairro que a escola está localizada, além da apresentação de um novo conto criado pelos estudantes em forma de dramatização para retratar uma historia ouvidas por eles a um tempo interligada com uma discriminação social que o bairro sofre.

Palavras-Chave: Grêmio. Autonomia. Diálogo.

Introdução

[1]Graduanda do curso de Licenciatura em Pedagogia, UEA - CEST. E-mail: katarinasilvafeitosa@gmail.com.

[2]Graduanda em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA; rozanacruz1985@gmail.com.

[3]Graduanda em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA; thainaracastrooo18@gmail.com.

[4]Graduando em Pedagogia no Centro de Estudos Superiores de Tefé – CEST/UEA; zdkias.silva@gmail.com.

[5]Doutor em Antropologia Social pela UFRJ. Pós-doutorado em estudos antrópicos da Amazônia pela UFPA. Professor do curso de pedagogia e do programa de pós graduação interdisciplinar em ciências humanas da UEA. gfigueiro@uea.edu.br.

A pesquisa aborda como temática o: Desenvolvimento da autonomia através da cultura; pressupostos teóricos; é resultado de um estudo que foi realizado na disciplina Sociologia da Educação II, durante o segundo semestre de 2017, na instituição Universidade do Estado do Amazonas (UEA), no município de Tefé. Nesta refletimos sobre a importância de um grêmio livre na Escola Municipal Getúlio Vargas, pois através dessa pesquisa foi possível perceber que os alunos precisam ser ouvidos e incentivados a terem espirito de liderança, autonomia, companheirismo e trabalho em equipe e assim não se sentirem intimidados no futuro mediante aos obstáculos que os problemas sociais impõem.

Em um primeiro contanto com os estudantes, quando lançamos a proposta da criação de um grêmio os mesmos não reagiram muito bem à ideia, mas como o passar dos dias, com as visitas que fizemos a escola eles foram ficando curiosos em saber a importância de ter um grêmio livre, e abraçaram a causa; criaram chapas, formularam ideias e propostas para executarem caso sua chapa vencesse. Deste modo, nossa proposta de estudo visou, sobretudo, desenvolver estratégias metodológicas que despertem na comunidade escolar a necessidade de ativar o grêmio estudantil, como forma de possibilitar o desenvolvimento de atividades extracurriculares que possibilitem ao educando o florescer na dialogicidade.

Referencial teórico

Um grêmio livre em uma escola é algo que acrescenta positivamente na vida dos estudantes, da comunidade escolar e local, devido ser trabalhado e alicerçado no diálogo e busca por melhorias para todos, dando muitas vezes vozes a quem não é ouvido, gerando na comunidade uma união que pode solucionar possíveis problemas do momento, deste modo, é perceptível que o desenvolvimento do diálogo entre os homens só é possível quando há uma pronúncia de mundo, pronúncia essa que só alcançamos se tivermos uma fé intensa no outro, para que assim possamos ter um compromisso de criar e recriar o mundo. “Não há [...] dialogo, se não há uma intensa fé nos homens. Fé no seu poder de fazer e refazer. De criar e recriar. Fé na sua vocação de ser mais, que não privilégio de alguns eleitos, mais direitos dos homens” (FREIRE, 1987, p.46), por isso é necessário acreditar na capacidade de cada um, na transformação do ser através do ato de dialogar, reconstruir as ideias a partir de outras, em espaços onde todos têm a mesma capacidade sem distinção, acreditar que podemos ser mais humanos ao apostarmos na dialogicidade.

Os jovens de hoje sofrem uma dualidade entre serem ou não protagonistas de suas histórias, o medo de assumir responsabilidade muito cedo faz com que eles tenham receio de se expressar, pois estão entre seguirem prescrições e terem opções, acreditando que tudo que acontece com eles está prescrito, e que têm seguir isso sem possibilidade de outras opções. Assim, acham mais fácil outros tomarem decisões por eles, no entanto, quando decidem seguir outra opção se tonam humanizados, pois buscam um novo caminho coletivo de pensamento e ação. É de suma importância que o jovem possa ter opções em sua vida como educando, para poder expressar suas opiniões e atuar como criador e recriador de sua vida educacional e social.

Portanto, quanto mais o jovem busca seus sonhos mesmo com todas as dificuldades, mais a busca torna-se para ele algo que vai valer a pena futuramente, que vai não só enriquecer o seu espirito como também ajudar no seu amadurecimento. “O jovem vivenciará o espirito, e quando mais difícil lhe seja a conquista de algo grandioso, mais facilmente encontrará o espirito em sua caminhada e em todos os homens” (BENJAMIN,1984;p.25). É importante sabermos que, por mais que a batalha seja difícil, não devemos desistir de lutar por nossos objetivos, pois isso vai nos trazer experiências de suma importância para desenvolver nossa autonomia e assim termos a capacidade de amenizar os problemas que enfrentamos a cada dia, mostrando que a batalha não é individual e sim coletiva.

Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida primeiramente a partir do referencial da pesquisa bibliográfica, que consistiu no exame do que se pretende produzir sobre um assunto a ser investigado, ou seja, segundo RUIZ (2011), nessa fase se faz uma exploração daquilo que assumimos como tema de pesquisa científica. Em um segundo momento, realizamos uma pesquisa-ação voltada na teoria da Dialogicidade de Paulo freire, pois esta é uma investigação baseada na autorreflexão coletiva dos participantes de um grupo para melhorar a racionalidade, situações práticas que acontecem, praticas sociais e educacionais, tudo com a interligação da teoria e prática, possibilitando assim um olhar mais profundo para o que se estar investigando.

Resultados e discussões

Estratégia 1 - Estabelecer um momento de interação coletiva com os estudantes
Estratégia 2- Estimular os educandos a participar do grêmio estudantil.
Estratégia 3 - Evidenciar em palestras as ideias apresentadas pelos educandos.
Estratégia 4-Realizar uma Momento Cultural que problematize a realidade dos educandos e que exponha a cultura local.

O trabalho foi dividido em algumas etapas para o seu desenvolvimento. No primeiro momento buscamos conhecer o campo de investigação de pesquisa, chegamos até a escola e após uma conversa com gestora nos direcionamos a algumas salas de aula do turno matutino laçando a proposta da criação de um grêmio. Em outro dia retornamos a escola e fizemos um momento de interação coletiva entre os estudantes interessados em criar chapas para conhecer um pouco da história de cada um, depois buscamos estimular os educandos a participar do grêmio estudantil livre, pois esse programa traz grande benéfico às instituições além de promover a autonomia dos deles.

Com as chapas já criadas íamos dias alternados na semana reuni-los e pouco a pouco construímos uma relação de confiança e dialogicidade com os alunos; buscamos saber quais eram as ideais que eles estavam desenvolvendo para aplicar durante o grêmio caso sua chapa ganhasse, e assim todas as chapas proporão um momento cultural que pudesse problematizar e retratar a realidade deles e a partir disso promovemos uma reunião com a direção da instituição para relatar as ideias dos alunos .

Mediante a isso, após as eleições e para comemorar a chapa eleita com o apoio da escola e dos alunos conseguimos proporcionar um Momento Cultural não só para escola mas também para todos da comunidade onde foi apresentado algumas atividades artísticas como dança e dramatizações de contos populares do Amazonas e do bairro que a escola está localizada.

Considerações finais

Em um primeiro contato com os estudantes, percebeu-se que eles eram um tanto inibidos, falavam pouco e demonstravam certa timidez e até mesmo desinteresse por nossa proposta de reativar o Grêmio da escola. Ainda assim, continuamos a visitar a instituição e sempre manter um bom contato com eles, os motivando e procurando aguçar neles um novo olhar para os benefícios que o Grêmio e a escola iriam proporcioná-los. Decorrente dessas atitudes, aos poucos os educandos começaram a interagir conosco, criaram chapas,

formularam propostas de melhoria para escola e bem estar de todos. Realizamos a eleição e, para encerramento do projeto, fizemos um “momento regional” no qual os alunos escolheram as atividades que iriam apresentar. O mais gratificante de nosso trabalho foi poder observar o quanto eles evoluíram em relação aos estudos e ao convívio com os colegas. Deste modo, concluímos que é possível ter um grêmio em que os alunos tenham voz e consigam trazer melhorias para si e para a sua escola.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do Oprimido**. 17. ed. Rio de Janeiro. Paz e Terra, 1987.

BENJAMIM, Walter. **A criança o brinquedo e a educação, Experiência** v 17, ano 1984, São Paulo. 2017, p. 23-25.

RUIZ, Álvaro João. **Metodologia Científica.** 6 ed. São Paulo, 2011.